

Para espalhar conhecimentos

Jovem volta de São Paulo, cria vínculos no meio rural e torna-se multiplicadora de conhecimentos em agroecologia

Os pais de Cilene Maria da Costa são naturais da cidade de Frei Miguelinho, Agreste de Pernambuco, porém moraram por 20 anos em São Paulo. Saíram ainda solteiros e lá se encontraram, casaram e construíram família. Mas, sempre tiveram o sonho de retornar a terra natal. Há seis anos, a família voltou a morar com as filhas em Pernambuco.

Ao chegar da capital paulista, a família adquiriu uma propriedade rural de 1,5 hectares na comunidade Serra da Onça e começaram a reconstruir a vida. Enfrentaram dificuldades com a escassez de água. Na época uma adolescente de 13 anos de idade, ela demorou a se adaptar no novo lugar, que era o meio rural pernambucano. Acreditava que esse novo ambiente onde agora se encontrava não lhe ofereceria perspectiva de vida.

Em 2013, através do convite de um morador da comunidade vizinha, Chã do Carmo, também no município de Frei Miguelinho, os pais de Cilene participaram de uma reunião promovida pelo Centro Sabiá para a construção de tecnologias sociais para a convivência com o Semiárido. Logo, a família seria contemplada com uma cisterna de placas de 16 mil



Aos 19 anos, Cilene já é agente multiplicadora de agroecologia e sonha em se tornar professora

litros e, posteriormente, com a cisterna calçadão de 52 mil litros. Foi daí que Cilene começou a se interessar e se envolver com as dinâmicas da localidade onde mora.

“Antes meu pensamento era de sair do campo, hoje não tenho mais essa ideia. Penso em permanecer e buscar melhorias para a minha comunidade. E para mim, jovem agricultor é aquele que se sente bem vivendo e morando no meio rural”, conta a jovem.

Até hoje, ela mora na comunidade Serra do Onça. Nesse período ela passou a ser instrutora dos cursos de Gerenciamento de Águas para a Produção de Alimentos (Gapa) e Sistema Simplificado do Manejo da Água (Sisma), do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Ela tornou-se uma agente multiplicadora de conhecimento agroecológico na comunidade.

Um sonho sendo realizado

Os motivos que levaram a jovem Cilene a atuar como instrutora foram a curiosidade na busca de conhecimento, seguida pelo interesse de conhecer formas de convivência com o Semiárido. Após estar atuando no papel de multiplicadora de conhecimentos, sua vida melhorou muito, assim como o seu pensamento em relação ao campo. “Hoje, fico contente pois através das oficinas que ministro contribuo não só para a segurança alimentar e a produção de alimentos orgânicos da minha família, mas, também de muitos agricultores e agricultoras da comunidade”, enfatizou.

“
É gratificante
ver a comunidade
melhorar...
”

Cilene Maria

“É gratificante ver a comunidade melhorar, pois as pessoas estão mais preocupadas em produzir seu próprio alimento sem agrotóxico, evitando queimadas. As folhas secas estão sendo utilizadas como adubos orgânicos, entre outros benefícios”, fala a jovem orgulhosa.

Ela se sente triste quando vê a falta de interesse e a não participação de jovens para contribuir com a comunidade. Há resistência da juventude local em participar de atividades como encontros, oficinas e intercâmbios.



Cilene estuda ao lado da sua mãe, Maria de Fatima da Cruz Santana da Costa, e sua irmã mais nova, Samira

“Mesmo assim, nunca pensei em desistir em nenhum momento. Penso um dia incentivar e criar grupos de jovens”, declarou Cilene.

Ao falar do futuro, a jovem quer concluir o curso de Pedagogia, que está no quinto período, e seguir a carreira de professora. Multiplicar conhecimentos é algo que está no seu

rumo. Ela também quer casar e criar seus filhos na comunidade. “Penso em permanecer e buscar cada vez mais melhorias para a nossa localidade. Agora é só o início e a comunidade está bem melhor depois dos projetos e do acompanhamento do Sabiá. Com água para beber e produzir, a comunidade está virando um paraíso”, conclui empolgada.



Família de Cilene recebeu duas cisternas através dos programas PIMC e P1+2, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)

Prosa Agroecológica é uma publicação do Núcleo de Comunicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/Fax:** (81) 3223.7026 / 3323. **Sítio:** www.centrosabia.org.br. **Sistematização:** Aline Joseli de Souza (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia / Assentamento Amaragi, Rio Formoso-PE) e Anderson Carlos de Silva (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia / Salgado, Vertentes-PE). **Projeto Gráfico:** Alberto Saulo. **Diagramação:** Thiago Almeida. **Tiragem:** 1.000 exemplares. **Fotografia:** Daniel Ferreira (Procasur). **Impressão:** Provisual. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Mizereor/KZE, terre des hommes schweiz, Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas (FNMC), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Petrobras, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC), Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE e Fundação Banco do Brasil.

Parceria **Procasur**

Semear
CONSEJO DE ASESORES
DE ASESORES DO BRASIL

FIDA
Invertir en la población rural

IICA

C aecid